

O modelo da Aproximação ao Ambiente Profissional: Um caso de redução da Distância Transacional em EAD

The approach to the Professional Environment model: A case of reducing the Transactional Distance in the Distance Learning

Verônica Brito Aguiar
Faculdade Unyleya

Andréia Lins Ribas
Faculdade Unyleya

Resumo: Este artigo apresenta o impacto da implementação da disciplina Ambiente de Aproximação Profissional – AAP, dos Cursos de graduação da Faculdade Unyleya, na redução da Distância Transacional e, conseqüentemente, na Evasão Escolar. A disciplina de AAP surge da necessidade de articulação entre teoria e prática, da integração de conhecimentos disciplinares, da resolução de casos concretos por meio da aplicação inter, multi e transdisciplinar do conhecimento construído é uma estratégia de aproximação do aluno tanto na formação crítica quanto no exercício de competências aplicadas ao contexto profissional. Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio da análise documental e da aplicação de um questionário aos coordenadores de curso. O objetivo do estudo está na apresentação de soluções práticas à evasão escolar por meio da exposição de um caso aplicado. Além disso, a importância deste artigo coloca-se no fato de o abandono da educação formal ser um dos grandes gargalos da educação a distância atual. Percebe-se que, ao observar os preceitos da andragogia e aplicar os ensinamentos à realidade do mercado de trabalho dos alunos, é possível notar o maior interesse dos aprendizes em permanecerem na educação formal. Entretanto, alterações no sistema de ensino, assim como aprofundamentos na pesquisa são necessários tanto para confirmar a redução da Distância Transacional, quanto para alcançar melhores resultados no combate à evasão escolar.

Palavras-chave: Educação a Distância. Distância Transacional. Competência Profissional. Educação Formal. Evasão Escolar.

Abstract: This article presents the impact of the implementation of the Professional Environment Approach - PEA discipline of Unyleya College undergraduate courses on the reducing of the Transactional Distance and, consequently, on the School Dropout. The discipline of AAP arises from the need for articulation between theory and practice. On this context, exercises of competences are applied to the professional context. For data collection, a qualitative research was carried out through document analysis and the application of a questionnaire to the course coordinators. The objective of the study is to present practical solutions to school dropout by exposing an applied case. Moreover, its importance in this article lies in the fact that the abandonment of formal education is one of the major bottlenecks of distance education today. By observing the precepts of andragogy and applying the teachings to the reality of the students' labor marketing, it is possible to notice the greater interest of learners in remaining in formal education. However, changes in the education system, as well as further research, are necessary both to confirm the reduction of Transactional Distance and to achieve better results in combating dropout.

Keywords: Distance Education. Transactional Distance. Professional competence. Formal Education. School Dropout.

AGUIAR, V.B.; RIBAS, A.L. O modelo da Aproximação ao Ambiente Profissional: Um caso de redução da Distância Transacional em EAD. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.1, 2020.

1 Introdução

No contexto de complexidade social e econômica contemporânea, o acesso à educação presencial torna-se uma barreira frente à necessidade de dedicação ao trabalho e a dificuldade de locomoção nos grandes centros. Logo, a Educação a Distância (EAD) emergiu como modalidade de ensino formal alternativo, que democratiza o processo de ensino-aprendizagem e alcança um público amplo de modo assíncrono e conforme a demanda do aprendiz.

Porém, um dos maiores desafios da instrução formal ainda é a evasão dos alunos, que se agrava ainda mais em cursos na modalidade a distância especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ferreira e Elia (2013) afirmam que o desligamento do aluno das ações instrucionais pode acontecer por diversos motivos, como por exemplo o desinteresse, a dificuldade de gestão do tempo ou das ferramentas de comunicação, ou por conta das falhas no planejamento do curso ofertado.

Considerando a realidade de ensino da Faculdade Unyleya - IES brasileira de grande porte - e a necessidade de enfrentamento deste desafio por parte de toda comunidade de educadores e cientistas, este artigo visa apresentar o desenho de uma disciplina transversal incluída na grade curricular dos cursos graduação desta Faculdade de modo a tentar sanar a evasão escolar e, mais do que isso, servir de ferramenta de ensino a qual favoreça a inclusão no mercado de trabalho por meio de atividades de ensino que os aproximem da realidade da prática de trabalho. Salienta-se a importância desse trabalho, pois tal desenho instrucional, de difusão de conhecimento transacional, tem como foco a aproximação do aluno com a instituição e busca minimizar a sensação de distanciamento, comum ao aluno de EAD, que prejudica o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Acrescenta-se que esse componente curricular apresentado acompanha a tendência da literatura contemporânea e corrobora com a tentativa acadêmica. Pois, Karpinski et al. (2017) apontam os seguintes Fatores Críticos de Sucesso (FCS) no combate à evasão: o ambiente e organização didático/pedagógico (AODP); a reputação do curso e da instituição (RCI); a qualificação professores-tutores (QPT) e a estrutura do curso (EC).

1.1 Evasão Escolar

A partir do entendimento de Cabral (2017) a educação pode e deve contribuir para diminuir as desigualdades sociais, bem como para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Ainda, Patto (1997) entende que a evasão é produto de um processo histórico, que engendra o funcionamento da sociedade brasileira. Silveira (2012) defende que as supostas causas quanto à evasão em cursos à distância surgem por falta de domínio técnico do computador e da internet, na falta da relação presencial entre professores e alunos e na dificuldade de expor ideia numa comunicação escrita à distância.

A evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos à distância (Santos et. al. 2008). Ou seja, o conceito “evasão” representa o desligamento do aluno do ensino formal por questões diversas: trancamentos, reprovações, abandono completo, incapacidade de

financiamento, entre outras. Ou seja, esse não é um fenômeno exclusivo da EAD ou do ensino superior.

A revisão teórica aponta 15 possíveis causas para tal fato: questões situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo; sobrecarga de trabalho; organização do curso; problemas pessoais; relação com o professor-tutor; aprendizagem; tecnologia; relação interpessoal; limite pessoal; limite profissional; condições do polo e aspectos referentes ao curso e tutoria (Souza, 2008; Santos et al, 2008; Jorge et al, 2010; e Silveira, 2012).

1.2 Distância Transacional

É importante, também entender o conceito de Distância Transacional (DT), uma vez que o modelo delineado, busca trazer o aprendiz para a realidade de ensino personalizada e atenta às demandas dos alunos. Partindo do ponto de que a distância geográfica e temporal é elemento base na educação a distância, Michael Moore (1993, 2002) desenvolveu o conceito de distância transacional agregando uma dimensão pedagógica a relação educador-educando, independente da modalidade.

A distância transacional ocorre quando a comunicação entre educando e educadores não ocorre no mesmo nível, ou seja, existe uma incompreensão mútua entre as partes.

O autor defende que a DT influencia a comunicação e o comportamento dos agentes envolvidos, sendo uma barreira psicológica que precisa ser transposta para efetiva construção de conhecimento. O grau de intensidade da DT depende das metodologias de ensino adotadas, combinadas com a complexidade comportamental das interações sociais e com o grau de autonomia do educando.

No que tange às metodologias, muitas das estratégias de comunicação são influenciadas pelas regras institucionais e legislativas do ambiente no qual o projeto é proposto, e, por vezes, acabam por não incorporar as peculiaridades e necessidades dos agentes.

Vale citar que a educação é um processo amplo, espontâneo e assistemático que ocorre quando há interação entre os indivíduos. Logo, transpor a barreira da separação geográfica é primordial no sucesso da EAD e essa condição é extremamente favorecida na Era Tecnológica. Mas é preciso estar atento ao fato de que a atuação da instituição de ensino é essencial para a superação da frieza da máquina, a qual cria um sentimento de isolamento na caminhada educacional à distância.

A distância transacional a que se refere Moore (2013) trata de um espaço psicológico, de possíveis compreensões errôneas entre aluno e professor sendo que tal espaço precisa ser suplantado por técnicas de ensino. As instituições que conseguem preservar uma relação próxima com seu público têm a oportunidade de desenvolverem vantagem competitiva em relação às demais, já que conseguem verificar se estão conseguindo manter a qualidade (Vieira et al., 2013). Logo, a EAD deve ser pensada de maneira inovadora, construindo ambientes interacionais que incentivem posturas críticas e criativas dos estudantes. Neste sentido, o componente curricular proposto pelas instituições de ensino, em especial as que tratam da EAD, devem conceber uma infraestrutura de apoio e buscar sempre diminuir a sensação de isolamento do aluno. Além disso, a busca constante de melhorias no sistema de comunicação é vital para que se possa obter orientação do ensino.

1.3 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são espaços sociais na web criados com a finalidade específica de apoiar as atividades de educação a distância. Em geral, estes programas possibilitam a interação e troca de informação e oferecem suporte tecnológico para que professores e alunos desenvolvam atividades diversas, síncronas e assíncronas, tais quais, fóruns de discussão temáticos, chats de bate papo, vídeo conferências, troca de documentos, etc. Essa diversificação de ferramentas em uma mesma base de suporte ao ensino permite, além da implementação de múltiplas metodologias pedagógicas, o respeito a diversidade e ao ritmo de aprendizado cada aluno vinculado ao espaço.

Para a eficaz gestão do aprendizado o AVA deve apresentar ferramentas como: o controle de acesso (dos alunos, professores, coordenadores e tutores: com distribuição de senha aos usuários); a administração desses respectivos acessos e o acompanhamento do desempenho de cada usuário nas atividades; a capacidade de avaliação para o acompanhamento do rendimento escolar; o potencial de comunicação síncrono e assíncrono; o espaço privativo disponibilizado aos participantes para troca e armazenarem arquivos; entre outras (MILGAM, 1999).

Entretanto, é importante considerar, que um site educacional composto por todas essas tecnologias não conforma um AVA por si só (DILLENBOURG, 2003). É relevante que este espaço seja colaborativo e construído a partir das ideias e concepções dos alunos. Assim, o conteúdo deve ser trazido também pelos estudantes. Além disso, as dúvidas e curiosidades devem ser a base para o aprofundamento da disciplina. Ou seja, segundo Dillemboung (2003), os estudantes não estão restritos a consultar as informações da rede, mas são produtores da informação.

Destaca-se, assim, a importância do professor e do tutor na intermediação entre o aluno e a tecnologia. Ou seja, neste arcabouço teórico, a aprendizagem é entendida como o desenvolvimento oriundo a interação humana (NISSIS apud MATURANA, 2002, p. 146). Além disso, a autora prevê que ambientes de aprendizagem precisam prever estratégias e intervenções pedagógicas que considerem as complexidades dos estudantes e promovam interconexões com o mundo em que vivem de modo que o ensino seja capaz de promover a reflexão (NISSIS apud MATURANA, 2002, p. 147).

Percebe-se assim o AVA como uma via de democratização do acesso ao ensino. Nesta perspectiva tem-se um modelo autogerido, no qual professores e alunos estão separados no tempo e no espaço e o aluno dita o tempo e a profundidade do conteúdo a ser trabalhado. Entretanto, essa mesma separação física pode gerar a sensação de abandono e descaso com o ensino e desmotivar o estudante de modo a corroborar com a evasão escolar. Por isso, o professor deve ter a sensibilidade de superar essa barreira e adaptar o ensino à realidade do aprendiz, de modo a favorecer a comunicação e o acesso à informação. E reduzir a distância transacional e a evasão escolar e promover o sucesso acadêmico.

Diante dessas ponderações, apresentamos, a seguir, os um estudo empírico que se propõe entender e analisar as interações realizadas pelos alunos da graduação Faculdade Unyleya, registrados num ambiente virtual de aprendizagem, matriculados em uma disciplina de caráter transversal e longitudinal: Ambiente de Aproximação Profissional. Ou seja, relato

apresenta as especificidades da disciplina em questão e a proposta para a redução da evasão escolar, assim como os resultados iniciais oriundos de uma pesquisa qualitativa.

1.4 Trilhas de Aprendizagem

O conceito de trilhas de aprendizagem, em geral, é utilizado no contexto corporativo para representar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que um profissional precisa adquirir para alcançar determinada expertise para o trabalho. Assim, o conjunto de profissionais de gestão de pessoas, trabalha com o corpo de colaboradores de modo a desenhar a estratégia de formação profissional para que o colaborador alcance a meta profissional. Essa trilha é composta de práticas que se traduzem em termos de competências a serem adquiridas.

Partindo da concepção de que as IES modernas utilizam a formação profissional como ferramenta-chave para atração dos alunos, é importante compreender o conceito de trilhas de aprendizagem e a influência desse arcabouço teórico na construção didática das grades de ensino dos cursos superiores, em especial os de tecnólogo. Ademais, vale ressaltar que o alvo da educação superior é a aquisição de competências amplas que permitam que os alunos desenvolvam, além de um pensamento crítico e complexo, competências práticas e comportamentos próprios para o mercado de trabalho.

Senge (1998) destaca o processo de aprendizagem como um processo contínuo, composto por três conjuntos de elementos: aptidões e habilidades; conhecimentos e sensibilidades; atitudes e crenças. Neste entendimento, o termo competência está teoricamente associado ao desempenho (ROPÉ e TANGUY, 1997; DUTRA et al., 1998). Ou seja, no processo de ensino aplicado à prática, as competências são combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, a serem expressas em termos de desempenho profissional futuro, dentro de determinado contexto (CARBONE et al., 2005; DURAND, 2000; SANTOS, 2001).

De modo didático, Durand (2000) e Davenport e Prusak (1998) descrevem o conhecimento como um conjunto de informações integradas pelo indivíduo, que lhe permitem a compreensão da realidade e lhe causam impacto no julgamento. A habilidade, por sua vez, está conexas à aptidão de fazer uso produtivo do conhecimento. Bloom et al. (1979) define a habilidade como a capacidade de o sujeito selecionar, em suas experiências, conhecimentos superar um problema qualquer. Finalmente, a atitude refere-se a predisposição para ação em determinado sentido em razão das crenças e valores do indivíduo.

Partindo desse conceito, a trilha de aprendizagem é o modelo pedagógico vigente que auxilia a construção da formação acadêmica. Portanto, em geral a construção das ementas e da cronologia e encadeamento de disciplinas e saberes nas graduações contam com a aquisição de competências conforme o grau de complexidade proposto nas taxonomias de Bloom. Essa classificação dos objetivos educacionais, basicamente resume-se em uma estrutura hierárquica de gestão do saber que segmenta as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual; o afetivo, abrangendo os aspectos de sensibilização e graduação de valores; e o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular. Cada um destes

domínios tem diversos níveis de profundidade de aprendizado os quais traduzem os objetivos instrucionais de cada disciplina. E quando alinhados promovem a construção estratégica das trilhas de aprendizagem da educação formal contemporânea.

2 METODOLOGIA

Para realizar o estudo, o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. De acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Este estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas de pesquisa:

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas correlacionadas com a questão da evasão escolar e com as bases pedagógicas, para que se pudesse analisar os relatos sobre os resultados da implementação da AAP como uma estratégia de enfrentamento à Distância Transacional. Para tanto, foram analisados, na literatura os seguintes conceitos teóricos e seus respectivos apontamentos científicos: “Ensino a Distância (EAD)”, “Evasão Escolar”; “Distância Transacional (DT)” , “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)” e “Trilha de Aprendizagem”. A correlação teórica entre os tópicos “Ensino a Distância (EAD)”, “Evasão Escolar”; “Distância Transacional” é indicada pela própria literatura, por isso, ao partir das leituras sobre a implementação de estratégias pedagógicas de ensino inovadoras e de aproximação à realidade do aluno, na EAD, imediatamente percebeu-se a importância dessa revisão.

Além disso, considerando os dados nacionais, o quantitativo de alunos que deixam as formações acadêmicas superiores anualmente, por motivos diversos, entende-se que estes são fatores de análise relevantes para as IESs do Brasil. Ademais, partindo da ideia de que a plataforma de ensino utilizada na Faculdade Unyleya, caso em análise, já conta com suporte do AVA e que o AAP foi implementado nesse sistema de ensino, considera-se coerente o aprofundamento nos apontamentos sobre o assunto. Ademais, tratando-se do sistema de ensino formal e da descrição de uma disciplina voltada não apenas à redução da DT, mas também à aproximação do aluno por meio do despertar do interesse por meio do preparo para o mercado de trabalho, ponderou-se como relevante a análise teórica e empírica da temática “Trilha de Aprendizagem”, em especial no que tange à aquisição de novas competências por parte do aprendiz dos cursos de tecnólogo da Faculdade Unyleya.

Em um segundo momento foi realizada uma Análise documental do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ensino, documento de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) aplicado e o manual do aluno da Faculdade Unyleya. Desta forma, foi possível compreender o contexto de aplicação do caso, devidamente apresentado. Nesse mesmo momento, realizou-se a análise exploratória do Ambiente Virtual de Aprendizagem (apresentação da disciplina, recursos audiovisuais, fórum de dúvidas e informes gerais, biblioteca, material complementar, plano de estudo e atividades propostas). Neste caso, foi feita a navegação tanto com o *login* de professor quanto com o de aluno para que o pesquisador pudesse ter uma perspectiva ampla do que é o Ambiente de Aproximação Profissional.

Tendo por base a informação de que a disciplina transversal foi estruturada pela diretoria e pela coordenação da IES, e ainda, sabendo que os coordenadores de curso são responsáveis por acompanhar os rendimentos dos alunos das graduações da Faculdade assim como são os agentes competentes por responder caso os aprendizes ingressem com reclamações ou ocorrências que demonstrem a não adaptação do aluno às condições de ensino, preparou-se um questionário *online* para o levantamento de dados específico sobre essa disciplina e questionou-se o seguinte:

Considerando a Escala a seguir:

| | | | | |
|-----------|-----|---------|----------------|--------------|
| Excelente | Bom | Regular | Insatisfatório | Sem resposta |
|-----------|-----|---------|----------------|--------------|

- Como você avalia, de modo geral, o material didático das disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional do Curso que coordena?
- Como você avalia, de modo geral, o material didático das disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional do Curso que coordena?

Ainda,

- Caso você tenha respondido "insatisfatório" nas questões 1 e 2, o que você sugere que pode ser feito para que as atividades das disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional sejam mais eficientes?
- Você considera que as disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional, de caráter transversal e longitudinal, têm o potencial de promover no aluno a sensação de acolhimento e, conseqüentemente, a redução, da evasão escolar? Sim ou Não?
- Que outras metodologias de ensino a distância você considera que a Faculdade Unyleya poderia implementar para que a evasão escolar nas graduações fosse erradicada?

Além do mais, pesquisas de campo foram realizadas e relatos de alunos e coordenadores foram registrados. As respostas e os relatos subjetivos foram tratados com o cuidado de manter o sigilo dos respondentes.

A seguir são apresentados tanto o material institucional, extraído dos documentos levantados e já compilado de modo a encadear as ideias e entendimento do funcionamento do Ambiente de Aproximação Profissional, assim como as especificidades das disciplinas e os dados qualitativos emanados dos questionários aplicados com os coordenadores de curso.

3 O Ambiente de Aproximação Profissional

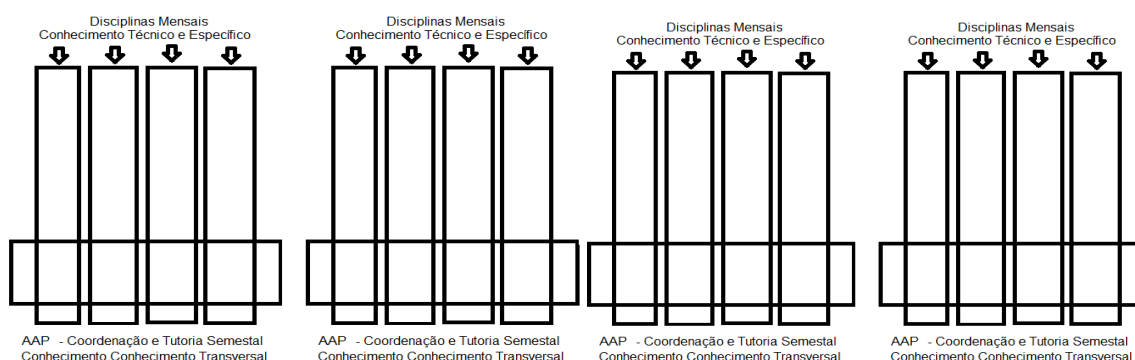
A ferramenta instrucional, descrita a seguir, foi pensada pelo corpo docente da Faculdade Unyleya, após a implementação de alguns cursos superiores no sistema modular básico, segmentado em disciplinas, conforme o modelo de ensino tradicional. Ou seja, a priori, as graduações possuíam um padrão de encadeamento de disciplinas comum ao ensino presencial praticado em todo contexto nacional: mediante a oferta de disciplinas encadeadas com base na complexidade de suas ementas, considerando os pré-requisitos de

conhecimento e a gradação técnica das informações a serem transmitidas e as disciplinas mais complexas só se iniciavam quando as anteriores já estavam devidamente encerradas.

Entretanto, a busca constante dos alunos por suporte institucional em temáticas evidentemente inerentes à apropriação do saber evidenciou o fato de o aluno de EAD apresentar foco na prática profissional imediata e despertou na IES a atenção para o redesenho do processo de transmissão do conhecimento. Neste sentido, foi pensado o Ambiente de Aproximação Profissional (AAP): uma disciplina semestral, ofertada concomitantemente aos módulos mensais específicos da graduação cursada.

Este Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) integra os saberes das disciplinas cursadas nesse semestre e organiza didaticamente a aplicação desse saber, por meio de atividades de análises críticas de mercado, aplicação de técnicas na prática profissional, entrevista com especialistas, entre outras tarefas. O diagrama a seguir (Figura 1) apresenta o modelo de AAP aplicado no caso de um curso de tecnólogo de dois anos de duração. Esses tópicos integrativos servem de eixos em relação aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre, no qual o estudante é estimulado a fazer relações entre a teoria e a prática com uma vivência profissional dos desafios atuais, desde sua formação até a futura área de atuação. Para tal, são utilizadas atividades nas quais os estudantes experimentam múltiplos materiais de consulta para análise. Desse modo, adquirem competências fundamentais para as práticas de ensino orientadas pelo uso de multimeios educativos à luz das questões contemporâneas mediadas pelos conteúdos acadêmicos das disciplinas.

Figura 1: Encadeamento das disciplinas modulares e transversais



A correlação transversal dos conhecimentos e a imersão destes na temática do contexto do trabalho foi delineada como estratégia pedagógica para tentar aproximar os conceitos teóricos das disciplinas acadêmicas à realidade de vida dos aprendizes. Convergindo aos princípios da andragogia de demonstrar ao estudante a aplicabilidade do conhecimento ao cotidiano. E, mais especificamente, neste caso, por se tratar de um curso superior, o mercado de trabalho e a profissionalização foram elencados como conceito mestres de interdisciplinaridade da disciplina.

A didática de ensino que compõe sala de aula virtual da AAP conta com Material Complementar ao conhecimento específico cursado - textos, vídeos, simulados, estudos guiados e formulários orientadores para os exercícios de prática profissional propostos

Este ambiente de ensino virtual também disponibiliza aos aprendizes um Fórum Tira Dúvidas, um espaço dinâmico de interação assíncrona, destinado à comunicação e produção

colaborativa de conhecimento entre docente e discente e entre discente e discente. Cujas principais funções são tirar as dúvidas e publicar informações gerais.

Tal desenho instrucional vem sendo aplicado nas ofertas de disciplinas dos cursos de graduação em questão desde 2018 e a cada ciclo de ensino é discutido e aprimorado pelo corpo de ensino da IES.

4 Análise

O discente dos cursos de graduação da Faculdade Unyleya dedica parte significativa do seu tempo ao estudo individualizado por meio da sala de aula virtual de seu curso. Este estudo é sistematizado com base no cronograma de estudos proposto na plataforma de ensino e requer uma relevante carga de leitura e pesquisa para a resolução das atividades. O desenvolvimento das atividades pedagógicas tem como suporte a leitura de material complementar. O aluno conta com professor disponível para responder dúvidas encaminhadas pela sala de aula virtual, bem como, para corrigir as atividades propostas, oferecer material didático complementar, indicar links pertinentes aos temas em debate, etc.

O AAP, no entanto, conta com a particularidade de ser um componente curricular que, ao perdurar um semestre inteiro, proporciona uma dinâmica diferenciada e demonstra vantagem na redução da DT. Pois, o modelo citado, apesar de delineado em um caso aplicado, converge diretamente com a melhor gestão de 3 fatores elucidados por Karpinski et al. (2017): o ambiente e organização didático/pedagógico (AODP); a reputação do curso e da instituição (RCI); e a estrutura do curso (EC). Tal fato fica evidenciado quando se compara aos dados levantados nas questões aplicadas com os coordenadores de curso, conforme apresentam as Figuras 2, 3 e 4 a seguir:

Figura 2: Distribuição de respostas da questão 1 do questionário

Como você avalia, de modo geral, o material didático das disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional do Curso que coordena?

5 respostas

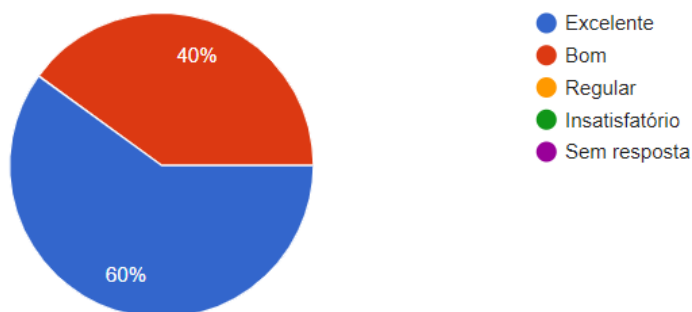


Figura 3: Distribuição de respostas da questão 2 do questionário

Como você avalia as atividades on-line (fóruns, exercícios, etc.) desenvolvidas nestas disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional do Curso que coordena?

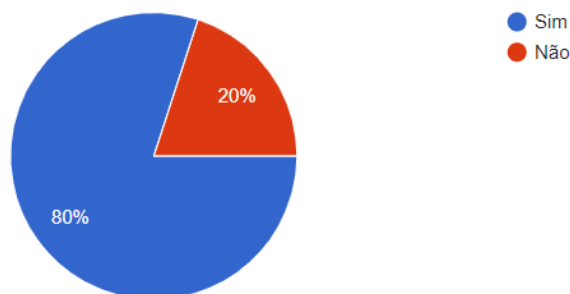
5 responses



Figura 4: Distribuição de respostas da questão 3 do questionário

Você considera que as disciplinas de Ambiente de Aproximação Profissional, de caráter transversal e longitudinal, têm o potencial de promover no aluno a sensação de acolhimento e, conseqüentemente, a redução, da evasão escolar?

5 responses



Os dados apontam que, entre os 8 coordenadores de curso da instituição, os 5 que aderiram à pesquisa apresentaram suas respostas nas escalas “Excelente” e “Bom” quando questionados sobre a qualidade do material didático do AAP. Demonstrando que a carga de leitura e a adequação do material confere à transversalidade a que se propõe a disciplina. Além disso, a mesma avaliação positiva pode ser observada no que se trata da qualidade das atividades on-line. Pois apesar de esse fator não apresentar nenhuma pontuação de excelência, 100% dos respondentes avaliaram que as atividades aferem um bom nível de adequação à plano instrucional da AAP. Tais achados implicam diretamente o enfrentamento de causas apontadas por Souza, 2008; Santos et al, 2008; Jorge et al, 2010; e Silveira, 2012 como fontes propulsoras da evasão escolar. Tais quais: organização do curso; e aspectos referentes ao curso e tutoria.

Além disso, na análise da questão 3 do questionário, demonstrada na Figura 4 acima, 80% dos coordenadores concordam com o fato de a AAP promover no aluno a sensação de acolhimento por parte da instituição de ensino e conseqüentemente reduzir a evasão escolar. E apesar de esta pesquisa contar apenas com 5 respondentes, este percentual confere expressividade ao indicativo de redução da DT, uma vez que os coordenadores lidam, não apenas com o padrão de comportamento e de desempenho dos alunos, mas com dados

acadêmicos e estatísticos de evasão e gestão do ensino. Portanto, é preciso ponderar e propor melhorias, além de estudos mais precisos sobre o tema, mas também convém a discussão do impacto da ferramenta no rendimento dos alunos.

Destaca-se que o AAP é um espaço privilegiado de interlocução permanente entre o Coordenador do Curso e seus discentes, com o objetivo de aproximar o ambiente acadêmico do espaço profissional. Ou seja, o Coordenador, assim como o tutor da disciplina têm oportunidade de conhecer as demandas de ensino dos alunos, em razão do prazo de convivência virtual, das dúvidas emanadas e das entregas dos alunos. Logo, questões que demandariam da Faculdade a intermediação entre aluno e professor no ensino modular exclusivo podem ser tratadas diretamente nesse ambiente virtual de conteúdo transversal. Além disso, as dúvidas e discussões emanadas individualmente podem ser disseminadas ao corpo discente de modo mais célere e a comunicação torna-se mais clara e sofre menos interferência de ruídos. Logo, a insatisfação do aluno, potencial causa de evasão, é minimizada de imediato. Condição que favorece, também o *feedback* e o desenvolvimento do aprendiz. Além de impactar positivamente na imagem institucional.

Por exemplo, no caso de Aproximação ao Ambiente Profissional I, as participações do aluno envolvem a realização de atividades propostas com objetivo de integrar os conteúdos das disciplinas do primeiro período do curso com a prática profissional. Logo, quando os alunos saem a campo e sentem as dificuldades inerentes ao mundo de trabalho retornam aos espaços virtuais para relatar suas experiências e questionar a aplicação técnica apreendida na disciplina específica.

Ademais, os Coordenadores relatam que os alunos se valem também das ferramentas da AAP para demanda por suporte e podem se aprofundar no conteúdo e técnicas aprendidas. Portanto, apesar da recente aplicação da metodologia, já se percebe que o espaço EAD de longa duração, no caso da graduação promove a sensação de inclusão do aluno e confere fluidez no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, vale retomar o que aponta a literatura, em especial no que se trata da estrutura do AVA. Dillenbourg (2003) reforça que a ferramenta é o meio para a interlocução entre o aprendiz e o professor e que este espaço virtual deve ser co-construído de modo a criar um laço emocional e um campo pedagógico próprio à criatividade e à inovação, apenas assim o aprendizado se torna viável. E como as dúvidas e curiosidades devem ser a base para o aprofundamento da disciplina, a presença do professor de modo longitudinal é favorável para o estreitamento do laço e para a solidificação do processo de transferência e contratransferência.

Entretanto, o questionário também evidencia que a AAP, apesar de ser um espaço notadamente privilegiado e com potencial de ser uma das soluções viáveis para a evasão escolar nesse modelo de graduação a distância, também é mal aproveitado e requer melhor delineamento conforme a trilha de aprendizagem do curso e do plano de ensino traçado para cada semestre. Isso fica claro nas respostas trazidas pelos coordenadores à questão 5 do questionário que afirmam:

- Que palestras e oficinas, com temas próprios à formação profissional e ao cotidiano de ensino, deveriam ser oferecidas. Assim como deveriam ser traçadas mais atividades que atraíssem a atenção do aluno e o atraíssem à academia.

- Que o coordenador e o professor têm dificuldades com o acúmulo de disciplinas e tarefas que os impedem de conferir a devida atenção aos alunos no espaço da AAP.
- Que a interação com o estudante é fundamental. Para tanto, ideias inovadoras e estratégias como *podcasts* gravados pelos professores ou coordenadores de forma semanal poderiam ser adotadas para conferir atratividade ao conteúdo das disciplinas e os alunos pudessem fazer contato com o material de ensino, inclusive, fora do ambiente do *moodle*.
- Que a proposta do AAP fosse delineada com maior profundidade de modo a conferir ao coordenador um papel ativo na orientação do ensino do aluno.
- Que fosse implementada a aprendizagem baseada em equipes: uma metodologia desenvolvida em 1970 por Larry Michaelsen que busca criar oportunidades e garimpar os benefícios do trabalho em grupo, como a colaboração mútua e a empatia pelo colega.

Tais considerações são notadas, uma vez que a disciplina foi implementada em caráter experimental e ainda requer ajustes e melhorias. Além disso, as graduações da Faculdade Unyleya estão em constante processo de avaliação e avanço. Por isso, análises futuras são necessárias, em especial porque as sugestões levantadas estão sendo implementadas e as turmas de graduação em análise ainda estão sendo formadas. Logo, os dados desta pesquisa ainda precisam de uma análise sólida e uma comparação longitudinal.

5 Considerações Finais

Partindo do ponto de que o componente pedagógico citado foi implementado em período inferior à formação de uma turma de graduação completa e considerando que a trilha de aprendizagem dos cursos de graduação ainda está em discussão e adequação, ainda não é possível comparar os níveis de evasão entre o modelo de ensino puramente modular e o que inclui o ensino transversal em toda sua extensão curricular. Os resultados dessa pesquisa amparam-se na análise de alguns ciclos transversais completos, ou seja, em alguns semestres específicos, mas não em uma graduação completa. Por isso, sugere-se que, logo que a primeira turma de ensino superior for completamente formada, os índices de desistência de curso sejam analisados.

Além disso, esta pesquisa ampara-se apenas nos relatos de experiência e no levantamento de dados por meio de questionários aplicados aos coordenadores de curso. Por isso, sugere-se a aplicação de uma avaliação de reação ao fim de cada AAP com itens que questionem a importância desse componente pedagógico e permitam análise desse instrumento na formação do aprendiz.

De toda forma, o estudo de caso em questão apresenta uma possível solução para a redução da DT, tão presente na EAD, e a humanização do processo de ensino-aprendizagem com base na tecnologia. Ademais, busca-se a redução da evasão e a democratização do ensino em um país de incoerências no que se trata das questões escolares diversas. Por fim, coloca-se o a publicação dessa pesquisa e com *modus operandi* vigente na Faculdade Unyleya como experiência de impulso e motivação no campo acadêmico para solução das questões emanadas.

Referências

- BLOOM, Benjamim S.; ENGELHART, Max D.; FURST, Edward J.; HILL, Walker H.; e KRATHWOHL, David R. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1979.
- CABRAL, P. M. B. A. **Interação, autonomia e o papel das tecnologias no controle transacional: o que a educação a distância tem para nos oferecer na educação presencial**. Revista Intersaberes, v. 12, n. 26, p. 228-240, 2017.
- CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; e LEITE, João Batista Diniz. **Gestão do conhecimento e gestão por competências**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- DAVENPORT, Thomas H.; e PRUSAK, Laurence. **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Boston: Harvard Business School Press, 1998.
- DILLENBOURG, P. Virtual Learning Environment. Disponível em <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf>>.
- DURAND, Thomas. **L'alchimie de la compétence**. Revue Française de Gestion, Paris, 127, p.84-102, Janvier-Février, 2000.
- FERREIRA, V. S.; ELIA, M. F. **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EAD**. Anais do Workshop de Informática na Escola. 2013. Disponível em: <doi.org/10.5753/cbie.wie.2013.399>.
- JORGE, Bruno G, et al. **Evasão na educação a distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>.
- KARPINSKI, J. A. et al. **Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 22, n. 2, p. 440-457, 2017.
- MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia**. Santiago (Chile): Dólmén, 2002.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.
- ROPÉ, Françoise; e TANGUY, Lucie. Introdução. In: **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papyrus, p. 15-24, 1997.
- SANTOS, Elaine Maria dos, et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**, 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>.
- SENGE, Peter. **A quinta disciplina**. São Paulo: Best-Seller, 1998.
- SILVEIRA, Claudia Alexandra Bolela. **Educação a distância e a evasão: Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca**, 2012. Disponível em <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/93>>.
- SOUZA, Onília Cristina de. **Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência**, 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>.

VIEIRA, K. M et al. **Determinantes da Qualidade dos Cursos de Educação a Distância: uma análise multifatorial.** Revista Estudo & Debate, v. 20, n. 1, p. 71-96, 2013.